



Casa dos Conselhos e Comissões
"Augusto Ângelo Zanatta"
CEP: 25.684-060 - Petrópolis, RJ
(24) 2246-9077 . 2269-4300



Conselho Municipal de Cultura
Petrópolis - RJ
cmpetropoliscultura@gmail.com

ATA JANEIRO/2024 – REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA -CMC

Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Cultura, realizada de forma presencial, no dia 29 de janeiro de 2024, às 18 horas.

Aos vinte e nove dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e quatro, às dezoito horas, no Teatro Afonso Arinos, sob a presidência de André Amon, conselheiro titular do seguimento de música, reuniu-se o Conselho Municipal de Cultura, com a presença dos conselheiros representantes do Instituto Municipal de Cultura: Diana Iliescu, Leonardo Cerqueira, Sandro Gomes, Cristiane Monteiro e Daniel Beatriz, contando ainda com as seguintes presenças: Graça (segmento italiano), Dafne de Souza (segmento de teatro), Felipe Batista (seguimento de teatro), Felipe Laureano (segmento afro), Ayane Souza (segmento de cultura urbana), Ary (segmento de quadrinhos), Ana Paula Dias (segmento de artesanato), Ana Paula (patrimônio – ouvinte), José Ronaldo (suplente do segmento de bandas), Luiz Claudio Lima (titular – bandas marciais), Fernando Bertoldi (segmento germânico), Carlos Daniel (desenvolvimento econômico), Dalva de Oliveira (TurisPetro), Valéria Cardoso (segmento de produção cultural), Neiva Voigt (segmento de dança), Victor Fugita (seguimento audiovisual), Carol Ptizer (segmento de teatro), Jorge Rossi (segmento de música), Maurício (suplente produção cultural), Felipe Graciano (titular COPIR/COMPIR), Margareth Mattos (representando Isabela Beutes – artes plásticas), Camila Filardi Leal (conselheira titular segmento moda e design), Antônio Damaceno (cultura LGBTQIAP+), Ariane E. Abu (secretaria design e moda), Vânia C. N. Numa (cultura viva ponto de cultura), Jenice Justino (conselho de Tombamento) e Debora Cristina Vieira (conselheira suplente secretaria de educação). Justificaram ausência: Kika Zarlotti (suplente da cadeira da assistência social) por motivo de compromisso de trabalho, Beatriz Ohana (segmento audiovisual) por motivos de saúde, Leandro Corinto, Marcelo Xavier por motivos de saúde. O presidente do conselho André Amon inicia a reunião saudando os conselheiros e demais reunidos. André Amon faz uma breve explanação sobre os pontos de pauta e a conversa deles com os pontos de pauta da próxima reunião ordinária, e faz uma reflexão sobre a importância da cultura funcionar para além dos editais, com o edital servindo para fomentar, mas não ser o único meio para os artistas produzirem. O primeiro secretário Daniel lê o e-mail enviado por Lara Rocha “Prezados, Informo a todos aqui do conselho municipal de cultura e peço que conste em ATA, que o diretor nacional do programa Cultura Viva do MinC João Pontes irá enviar uma cartilha específica com as regras para elaboração de editais de pontos de cultura. Tudo o que pode e não pode ser feito e proposto nos editais dos Pontos de Cultura nos MUNICÍPIOS. Portanto, envio aqui, ao

IMC/CMC essa comunicação e anexando a live feita com a comissão nacional Cultura Viva e o MinC para falar sobre os 25% da Pnab para pontos de cultura.

Recomendo a quem puder, assistir. Deixarei o link aqui abaixo. □

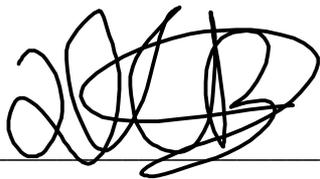
https://www.youtube.com/live/do5yL-93DdA?si=_iUDL8WxodcS0Tr6", em seguida lê a mensagem de Beatriz Ohana "Aproveito para deixar uma reflexão sobre nossa pauta de hoje. Editais que abarcam todas as linguagens artísticas (tipo os do fundo), podem gerar resultados não tão abrangentes e diversos em termos de democratização, vide a variedade de propostas do Alan Sask. Poderia ser interessante pensarmos em editais por linguagem ou similar. Se houver outra reunião sobre o tema, posso fazer uma fala nesse sentido.". André passa a palavra para Cristiane Monteiro iniciar a apresentação sobre a PNAB. Cristiane inicia sua apresentação falando da importância de ter muitas pessoas que não são conselheiros acompanhando a reunião. Cristiane pontua a importância da PNAB e fala sobre como os dados do edital da Lei Paulo Gustavo pode ajudar na implementação da PNAB e fala também da importância do novo modelo de editais, por exemplo, sua modernização. Cristiane fala também sobre como ficou mais fácil recolher os dados para realizar melhoria nos editais. Cristiane fala do decreto municipal de fomento a cultura, que gerou uma comissão que ajuda nos editais. Cristiane fala da importância das críticas para a construção de melhorias nos editais. Cristiane fala sobre o desafio que foi realizar nove editais ao mesmo tempo e sobre como a comissão se organizou para isso. Cristiane fala sobre a importância de amadurecer a discussão antes de dar início aos editais. Leonardo Cerqueira pede a palavra para falar sobre como o dinheiro do fundo municipal de cultura é utilizado para os editais, ressalta a questão da sobra e fala também sobre o conselho deve deliberar sobre os editais, mas ressalta que é o IMC que implementa e as regras surgem no conselho. Cristiane fala sobre os critérios dos pareceristas e sobre como os critérios devem ser menos subjetivos e ressalta o currículo deles. André Amon fala sobre a importância de ter aumentado o número de pareceristas e buscar um contato prévio os pareceristas e pedir mais clareza aos pareceres dados. Leonardo Cerqueira fala sobre o cenário nacional dos pareceristas e dos critérios. Neiva fala sobre os pareceristas conhecerem melhor a cidade para avaliar questões como descentralização dos editais e sobre os recursos serem deferidos, mas as notas não serem alteradas. Dafne questiona sobre existir uma data limite para a execução dos editais devido as eleições. Leonardo Cerqueira responde informando que não tem legislação sobre isso. Jorge pede a palavra e fala sobre achar bizarro os recursos serem deferidos e não terem notas mudadas, aponta que o parecerista que deu a primeira nota não deve ser o mesmo ao analisar o recurso. Jorge fala também sobre a importância de notificar sobre a situação do cadastro no momento da inscrição. Jorge disse que não se sentiu contemplado pelo edital de ações afirmativas LGBT e fala sobre a falta de vagas. Leonardo Cerqueira esclarece que tiveram vagas e não tiveram inscrições. Jorge fala sobre melhorar os formulários dos editais. Cristiane responde a Jorge sobre a alternância dos pareceristas entre primeira análise e análise de recurso, falando que isso vai aumentar o gasto com os pareceristas e que é possível, contando que seja acordado pelos conselheiros enquanto formulam o edital. Cristiane fala sobre não ser uma possibilidade notificar os proponentes

sobre suas inscrições nos editais, pois ao conseguir notificar um e não conseguir notificar outro, as pessoas podem alegar discriminação. Cristiane fala sobre as vagas terem existido e que as categorias não foram completadas por falta de inscrição, ressalta que isso foi devido ao tempo, por ter mais de um edital acontecendo e muitos dos escritos serem novos nas políticas de editais. Cristiane fala sobre os pareceres dos pareceristas, informando que alguns pareceristas consideraram o recurso válido, mas não acharam necessário mudar a nota. Neiva fala sobre o caso dela ter sido um possível erro de digitação. Cristiane diz que é um caso a ser estudado com mais cuidado. Carol Pfizer fala sobre se sentir insegura sobre a burocracia do formulário e fala sobre a possibilidade de em cada edital ter a informação de onde anexar cada documento. Cristiane diz que isso será alterado na PNAB, pois foi um caso gerado

devido ao número de editais acontecendo ao mesmo tempo. Dafne fala sobre a importância da fala da Carol, pois isso ajudará a democratizar os editais. Ana Paula fala sobre a criação de uma cartilha explicando os documentos e onde conseguir eles para facilitar no anexo de documentos. Artêmio fala sobre as pessoas receberem um feedback sobre onde está errando na inscrição e sobre isso ajudar as pessoas mais novas nos editais. Cristiane fala sobre a possibilidade de tornar obrigatório os comentários dos pareceristas. Laureano fala sobre os comentários serem muito genéricos. Vitor fala sobre edital Nelson Ricardo ter pareceristas mais atentos aos comentários que faziam sobre as notas. Cristiane explica que isso não havia sido solicitado aos pareceristas nos últimos editais. Leonardo Cerqueira fala sobre o pouco tempo que os pareceristas tiveram para analisar os projetos. Felipe Laureano fala sobre as datas dos editais e sobre a importância de fazer o lançamento em breve. Dafne fala sobre como na ATA do edital pedia uma série de documentos e sobre como os e-mails enviados pelos organizadores estarem diferentes. Cristiane fala sobre a importância das observações que estão sendo feitas e sobre como elas ajudarão na PNAB. Cristiane fala sobre como os editais são burocráticos e como tiveram editais mais simplificados e como eles ajudaram. Dafne fala sobre ter nos editais uma limitação de tempo de currículos. André Amon fala sobre a importância da formação dos artistas e sobre a dificuldade de comparar currículos, fala também sobre ser importante gerar oportunidade, fala sobre o mérito dos artistas e de como, por exemplo, a inteligência artificial afeta isso, e fala sobre como limitar por currículo pode dificultar para os artistas que tem pouco de carreira. Leonardo Cerqueira fala sobre a importância dos conselheiros debaterem com seus segmentos sobre as pautas do Conselho. Carol fala sobre como adiar as inscrições dos editais afeta os artistas devido ao cronograma deles. Valéria Cardoso fala sobre a importância da limitação de caracteres e fala sobre o formulário ter deixado ela confusa. Cristiane esclarece a ela a situação. Cristiane, com base em um relatório anexado, faz uma explanação sobre a sobra da lei Paulo Gustavo. Felipe Laureano questiona sobre não ter tido o remanejamento da verba dos editais de ações afirmativas. Cristiane esclarece que a verba será usada para alcançar essas comunidades e explica que esses editais tiveram poucas inscrições e que o edital não chegou as comunidades que deveriam chegar. Cristiane pontua que cabe a reflexão sobre se a verba será utilizada para contemplar os inscritos ou se deve ser tomada outra medida. Carol fala sobre a importância de estudar os dados dos editais para melhor compreensão do porquê das pessoas não terem se inscrito e sobre como os valores de premiações pequenas podem ter ajudado a contribuir para gerar sobra. Cristiane retoma a explanação. Cristiane aponta que as categorias de menor valor foram menos competitivas e disse estar preocupada com o pouco uso das cotas. Felipe Graciano fala sobre as cotas terem sido usadas em valores maiores. Laureano fala sobre o número de editais atrapalhou nessa questão, pois as pessoas ficaram sobrecarregadas, devido a ter pouco tempo para muitos editais. André Amon fala sobre a necessidade do conselho de fomentar mais os editais, gerando ampla concorrência. André ressalta a importância dos conselheiros atuarem na capacitação dos segmentos. Felipe Laureano ressalta que é uma questão social, pois demora para aprender e pegar o ritmo. Ari ressalta que a falta de prestígio dada a cultura brasileira também pode ser um fator. Ayane ressalta a importância dos multiplicadores e fala sobre como as dúvidas entre os jovens pode ter atrapalhado na participação. Ayane pontua que é preciso pensar como ampliar a política dos multiplicadores. Dafne ressalta o fato do pouco tempo de aula ter gerado dificuldade para tirar dúvidas e ajudar de fato os artistas jovens. Ana Paula ressalta que é preciso atuar mais enquanto multiplicador, falar em mais lugares a exemplo de escolas para ajudar os mais jovens. Carol Ptizer fala sobre a pouca divulgação das aulas ter atrapalhado na participação na aula. Felipe Graciano fala sobre terem muitas pessoas que querem fazer projetos, mas não terem tempo e das que se cansam muito durante o processo. Diana fala sobre a importância do processo de trazer novas pessoas para fazer editais e sobre como o

poder público pode ajudar a exemplo da política dos multiplicadores. Neiva fala da experiência como multiplicadora no Vila Rica e fala sobre algumas pessoas que fizeram pouco caso das atividades. Neiva fala também sobre a falta de participação dos professores dos cursos de cinema da cidade. Vitor concorda com a Ayane e fala sobre o problema de comunicação com os jovens, sobre a possibilidade de mudar a estrutura e sobre isso ser uma parte permanente do órgão público. Dafne fala sobre não ter visto desinteresse por parte dos jovens como Neiva viu e aponta que é preciso buscar compreender o porquê de não ter tido tantos jovens nos editais. André fala sobre sua visita em comunidades periféricas ter possibilitado conhecer artistas e a possibilidade de ter atividades de multiplicadores nos centros culturais locais para ajudar esses artistas, resolvendo o problema de comunicação existente. Ayane fala sobre a sua experiência ao escrever um projeto, fala da dificuldade do uso do celular nesse processo, fala também sobre ter muita burocracia e sobre o preconceito existente na visão do edital ser um assistencialismo para os artistas. Ayane fala também sobre a possibilidade de ter cartilhas de divulgação em diversos pontos do poder Público para ajudar na divulgação. Margarete fala sobre os jovens ressaltando que, ao compreenderem para o que serve a sua arte, ajuda na sua formação, resalta a importância desse processo. Cristiane fala sobre a experiência dos multiplicadores ter sido bem sucedida, aponta a maior participação das pessoas nos editais e resalta os resultados positivos daqueles que participaram pela experiência junto aos multiplicadores. Cristiane fala que é preciso ter mais constância dos multiplicadores nos territórios, para que as pessoas possam tirar dúvidas, fazer correções e compreender melhor a burocracia. Cristiane resalta a existência do Programa de Capacitação e Formação existir e a necessidade da sociedade civil estar acompanhando isso e fala sobre como os multiplicadores ajudaram os artistas novos em editais. Cristiane resalta a fala da Beatriz Ohana e fala sobre a possibilidade de editais segmentados por linguagem. Dafne fala sobre os segmentos serem muito diversos e sobre a dificuldade que esse modelo de edital pode gerar. Diana resalta que a verba debatida é da PNAB de 2023 e que ainda virá a verba da PNAB de 2024. Diana fala também sobre a ampliação do prazo para o uso da verba que passou por diversas etapas. Leonardo Cerqueira resalta a importância de ter mais agilidade para fazer os editais devido ao prazo para execução dos projetos. Dafne pontua a dificuldade de entendimento da LPG sobre os critérios dos pareceristas. Laureano faz uma explanação sobre um mapa de linguagens artistas que fez e sobre a metodologia para a compreensão das linguagens como cultura urbana e cultura étnica. Cristiane fala sobre as porcentagens da PNAB. Leonardo Cerqueira complementa a fala de Cristiane. Diana resalta a diferença entre a cartilha disponibilizada pelo Ministério da cultura e o plano de trabalho. Dafne encaminha para votação a proposta de uma reunião extraordinária para debater melhor a PNAB. Felipe Laureano resalta a necessidade de tempo para levar o debate para os segmentos. Leonardo Cerqueira faz uma explanação sobre a verba da PNAB e seus direcionamentos. Felipe Laureano resalta que o valor é próximo ao do Alan Sask e relembra a experiência, apontando que pode ser usado como base. Laureano resalta também o avanço do edital Alan Sask. Diana fala sobre os editais de pontos de cultura e como coletivos podem vir a se tornar pontos de cultura para se participar do edital. Leonardo Cerqueira fala sobre como é importante ter um direcionamento ao elaborar os editais, se atentando as demandas da cidade. Leonardo Cerqueira pontua sobre a cidade ser uma referência na elaboração e participação de editais. Cristiane pontua as possibilidades para utilização da verba dos editais. Leonardo Cerqueira fala sobre a necessidade de se debater o que é um ponto de cultura. Leonardo fala sobre o subsídio do edital e sobre a possibilidade de ter ou não. Leonardo fala também sobre a verba direcionada para reformas. Cristiane aponta que a experiência do edital Aldir Blanc pode ser usada para pensar o subsídio do edital. André Amon propõe que a reunião extraordinária seja no dia vinte e seis de fevereiro, segunda-feira, às dezoito horas com o ponto de pauta sobre a LPG e PNAB e coloca o encaminhamento para votação e o encaminhamento

é aprovado por unanimidade. Laureano ressalta ter ficado impressionado com o número de pessoas fazendo uso dos computadores da biblioteca para inscrição nos editais. Diana propõe que na próxima reunião ser debatido a sobra da LPG. Diana propõe que seja feito um novo edital para ações afirmativas. Laureano pontua que seja preciso criar uma regra para quem se inscreveu no primeiro edital não participar no segundo, para evitar de repetir ganhador. André Amon aponta que a solução possa ser os suplentes. Cristiane aponta a existência de categorias entre os suplentes e isso pode dificultar o remanejamento da verba. Laureano pontua a necessidade de se criar, em novos editais, uma categoria que atenda as categorias não foram totalmente contempladas nos anteriores, direcionando a sobra para esses grupos. Dafne encaminha que a sobra da LPG seja direcionado para os suplentes e é aprovado pelos conselheiros presentes com abstenção de Camila. Cristiane encaminha de ter categorias para grupos de ação afirmativa não contemplados no edital 8 no edital da PNAB com valor no mínimo igual ao que tinha na LPG. André propõe a votação e é aprovado por unanimidade. Felipe Graciano pontua que é importante compreender a dimensão das cotas que foram preenchidas e as que não foram. Às vinte e uma horas e vinte e quatro minutos André Amon encerra a reunião.



Daniel Beatriz

1º Secretário CMC

Poder Público

André Amon

Presidente CMC

Jorge Rossi

2º Secretário

Sociedade Civil